

Especial

Importância da informação



David Pires Marcial
hoje ajuda outras
pessoas que têm aids

“O maior medo de quem vive com a aids é o preconceito.” A fala é do estudante de psicologia David Pires Marcial, que relata os desafios daqueles que ainda precisam lidar com a discriminação atualmente. Soropositivo desde 2016, descobriu o diagnóstico após uma tentativa de suicídio.

“Depois de chegar alcoolizado em casa, tive uma briga com meu pai que, na época, não aceitava a minha sexualidade. Entrei em surto e fui levado para a UPA, onde o médico pediu minha autorização para fazer uma série de exames, entre eles o de HIV, e lá mesmo chegou o resultado: positivo”, relembra.

No início, o choque foi imediato. Em 24 horas, as informações precisavam ser assimiladas e compreendidas. Com a ajuda de uma amiga, ele recebeu o apoio para continuar e lidar com a doença. Medo e receio, as sensações se misturavam e um turbilhão de sentimentos tomou o coração de David.

O temor com que os outros pensariam a respeito da doença foi tão grande que os pais descobriram a existência do vírus na vida do jovem só depois de um ano, quando encontraram as medicações escondidas no guarda-roupas.

Com várias explicações, o estudante os tranquilizou, detalhando que o tratamento era eficaz e que

ele não teria problemas futuros se seguisse tudo da maneira correta. O começo ao lado da doença foi um pouco depois de contrair o vírus, segundo a médica que o examinou na época.

“Eu ficava gripado constantemente e tive febre várias vezes nesse período. Apareceram alguns linfonodos, principalmente na região do pescoço. Quando o médico pediu o exame de HIV/aids na UPA, ele havia me feito perguntas de como estava a minha saúde nos últimos meses, provavelmente por isso ele suspeitou que fosse HIV”, conta David.

Posteriormente, veio a ideia de revelar aos amigos o que guardava com apreensão. E foi deste lugar o apoio mais importante na vida do estudante. Além disso, ele participou de sessões de terapia para cuidar da saúde mental. Por mais que o preconceito não estivesse tão presente na vida dele, David, hoje, é dono da página *psico.positivo*, no Instagram, justamente para evitar que outros lidem com os resquícios do estigma.

“Recebo mensagens de apoio de pessoas que não vivem com o vírus e sobretudo de pessoas que vivem, inclusive, daqueles que acabaram de descobrir. Eu fico muito feliz em poder ajudar de alguma forma com os meus relatos de vida”, conclui.

Para conhecer mais

- **Preto Positivo:** idealizado pelos ativistas Emer Conatus e Raul Nunnes, é o primeiro podcast brasileiro totalmente focado no universo HIV e aids. Com episódios semanais e participação de convidados, a iniciativa visa compartilhar informações de forma on-line e offline, além de criar espaço para pessoas negras que vivem com o HIV. Disponível no Spotify.
- **Cartas para além dos muros:** documentário brasileiro de 2019 que narra a trajetória do HIV e da aids no país, por meio de entrevistas com médicos, ativistas e pacientes. O longa mostra como a sociedade encarou essa epidemia em seu momento mais delicado e escancara o pavor inicial às campanhas de conscientização, além do estigma vivido pela comunidade. Disponível na Netflix.
- **Depois daquela viagem:** autobiografia publicada em 1997 pela escritora Valéria Piassa Polizzi, que narra como, aos 16 anos, contraiu o vírus HIV durante uma relação sem preservativo com o namorado. Leitura indispensável para o público adolescente.
- **Fraternidade Assistencial Lucas Evangelista:** instituição no Recanto das Emas que é ponto de acolhimento para indivíduos com HIV. Acolhe soropositivos há 28 anos e depende de doações da comunidade para alimentar mais de 100 pessoas, entre adultos e crianças. Para ajudar, entre em contato com o número (61) 99302-3376.